

A Voz das Mulheres no Agrupamento de Escolas Figueira Mar

INICIATIVA “A Voz das Mulheres”, foi o nome da tertúlia dinamizada pelo Agrupamento de Escolas Figueira Mar, no Auditório Madalena Biscaia Perdigão, no Museu Municipal Santos Rocha, na tarde do último sábado.

Adriana Bebiano, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (UC), Patrícia Jerónimo, da Escola de Direito da Universidade do Minho, e Sofia Santos, da Faculdade de Economia da UC, foram as académicas portuguesas convidadas

para o debate sobre a atualidade dos temas feministas, num tempo em que continua a não ser “igual nascer Rafaela Cabete em Portugal e nascer Mahsa Amini no Irão, nascer Sojourner Truth ontem ou nascer Beatriz Pires hoje”. Todavia, não importam as conquistas já conquistadas, como afirmou assertivamente a aluna Catarina Mota (moderadora da tertúlia), da turma 11.º A, da Escola Secundária Dr. Bernardino Machado, em resposta a uma interpelação de uma voz do pú-



Tertúlia abordou a igualdade de género na atualidade

blico que participava na tertúlia, que foi aberta à comunidade em geral. «Importa não esquecer que há sempre caminho para caminhar e as pedras, que são e continuarão a ser sempre muitas, estarão sempre lá porque o patriarcado», asseguraram as mulheres convidadas, não é apenas um conceito complexo, mas «uma realidade institucionalizada que oprime sempre que pode» manifestando diretamente a sua matriz cultural e estruturalmente violenta sobre grupos e indivíduos.

Num tom mais otimista, as académicas sublinharam que «as mulheres mais novas de hoje já não se calam e muitas delas andam por aí, no espaço público, a combater com palavras e ações, de forma engajada, as raízes culturais e institucionais despidoras dos dispositivos de poder de masculinidades nocivas que mais ou menos sub-repticiamente continuam a discriminar e diminuir o outro feminino ou o outro que projeta e defende novas masculinidades».